O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

MEMÓRIAS SOBRE O NAZISMO NO PARANÁ: O CASO DE JOSEF MENGELE

Marta Lino Duminelli[1]
Fábio André Hahn[2]

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar estudo das memórias sobre o nazismo no Paraná, mais especificamente o caso de Josef Mengele. Nesse estudo, deve-se compreender como foram construídas as memórias e os discursos, especificamente sobre a suposta passagem de Josef Mengele pela cidade de Mamborê. Portanto, a escolha de investigar este tema, possibilitou ampliar o conhecimento dos alunos sobre o nazismo e a Segunda Guerra Mundial e despertar o censo crítico da história local. Com esta produção, os alunos foram capazes de entender as diferentes visões de mundo e temporalidades em diversos contextos sociais, culturais e políticos no domínio do conhecimento histórico. Para desenvolver o estudo, foram investigados uma grande malha de fontes, como: entrevistas, jornais, livros, fotografias, documentos oficiais, assim como a discussão da pesquisa junto ao grupo de trabalho em rede com professores do Estado do Paraná. Como resultados, podemos apontar que as memórias em torno da presença de Mengele em Mamborê foram apenas construções, em nenhum momento foram encontrados fatos que comprovassem a presença do fugitivo nazista nesta região. Resultados estes que foram coletados, analisados e discutidos junto aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Vicente Leporace.

Palavras-chave: Josef Mengele. Segunda Guerra Mundial. Nazistas no Paraná.

1. Introdução

Entende-se que a perspectiva da disciplina de História é ajudar a construir conhecimento aos sujeitos, a partir de suas relações sociais em qualquer período e local do processo histórico.

O estudo das histórias locais vem enriquecer e inovar a relação de conteúdos a serem abordados, além de promover ampliação do debate historiográfico. A história local permite a investigação dos lugares em que os alunos vivem, mas também as histórias de outras experiências e localidades. Assim, aproximando os alunos dos contextos históricos, participando da produção da história que eles estão inseridos, possibilita uma mudança no processo de aprendizagem em sala de aula.

---

[1] Professora do Programa de Desenvolvimento Educacional PDE-SEED, do Colégio Estadual Vicente Leporace- Boa Esperança, NRE de Goioerê Licenciada em Estudos Sociais e História pela UNOESTE-SP. Especialista em Formação de Estados Nacionais-UNIPAR, e Gestão e Supervisão Escolar- FECILCAM. Artigos Publicados: Educação na Perspectiva de Durkheim e Marx. Editora UNICRUZ- Universidade de Cruz Alta-RS. Neoliberalismo e o Domínio na Educação Pública Brasileira. Editora UNICRUZ- Universidade de Cruz Alta-RS. 2006. Docente nos Cursos Itinerante: Disseminação da Política Curricular e Gestão Escolar – Fase 1 – Polo1 e 2 - SEED/SUPERINTENDENCIA DE DESENVOVIMENTO DA EDUCAÇÃO-PARANÁ- 2010.

[2] Orientador do Programa de Desenvolvimento Educacional PDE-SEED. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense- UFF-RJ. Docente no Curso de História da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão – UNESPAR.

Neste sentido, o trabalho em sala de aula com história local, especificamente com os fugitivos nazistas no Paraná, a partir do caso Josef Mengele, é uma temática bastante presente no imaginário local da cidade de Mamborê. Mengele era médico alemão, acusado de experimentos científicos com seres humanos, durante a Segunda Guerra Mundial na Alemanha, sob o regime nazista. Após o fim da guerra, a suposta fuga dele para América Latina despertou uma série de suposições sobre as suas intenções.

A presença de Mengele no Brasil tem despertado grande curiosidade nos pesquisadores. No entanto, o que temos como fatos são as construções de memórias e discursos sobre a presença deste fugitivo nazista em algumas cidades brasileiras, entre elas Mamborê. O que gerou a construção do discurso foi as notícias da circulação de Mengele pelo interior do Brasil, o que se solidificou no imaginário coletivo a ideia de que qualquer alemão vindo da Alemanha poderia ter alguma vinculação com o nazismo, ou como neste caso, ser o próprio Mengele, ao menos o que a população de Mamborê imaginava do suposto médico Josef Kanat.

Para desenvolver o estudo proposto, foram organizadas investigações e pesquisas, articuladas pelas narrativas em diferentes fontes, como: memórias, jornais, livros, entrevistas, fotografias, documentos oficiais e outros que viabilizaram o desenvolvimento da pesquisa. A proposta foi levar uma temática bastante conhecida pelos alunos para a sala de aula, de modo a despertar junto aos alunos a compreensão, a importância da história local e a construção dos diferentes discursos.

Para dar conta da proposta de pesquisa e da aplicação do material didático, optou-se por estruturar o presente artigo em tópicos norteadores, da seguinte forma: o ensino de história e história local; o caso do suposto Mengele; e sobre a necessidade de mudança no ensino de história, procurando apresentar o resultado da pesquisa e da aplicação do material didático em sala de aula junto aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Vicente Leporace. Por fim, espera-se com o presente artigo resultado da experiência de ensino, possa dar suporte ao professor de história e estimular os alunos no processo de aprendizagem histórica a partir de temáticas locais.

2. Uma proposta para o ensino de História

Para pensar uma proposta para o campo do ensino de História é preciso, inicialmente, apontar alguns elementos fundamentais no processo de construção de constituição da disciplina de História. O objetivo da disciplina de História durante o século XIX era fundamentar as ações do estado. No Brasil, inicialmente no Colégio D. Pedro II, desempenhou o papel de formação de uma elite aristocrática. Ao longo do século XX várias mudanças ocorreram no ensino de História, especialmente na década de 1930, com Reforma Francisco Campo e, na década de 1940, com a Reforma Capanema. No entanto, o ensino de História, em maior medida, ainda era refém do Estado.

A partir da década de 1960, com a instauração da Ditadura Militar no Brasil, o ensino de história sofreu algumas resistências, tanto com a diminuição da sua carga horária, quanto na necessidade de manter um discurso estritamente político, no qual o estado figurava como o principal sujeito histórico, responsável pelos grandes feitos da nação, exemplificando nas obras dos governantes e das elites condutoras do país.

Em meados da década de 1980 teve início um movimento de mudança no campo do ensino de História, especificamente discussão da mudança dos currículos de ensino de história, especificamente nos estados de São Paulo e Minas Gerais. São Paulo e Minas Gerais, apoiadas por diversas associações ligadas a ciência e a educação. Portanto, no ano de 1990, o ensino de história passou a viver mais intensamente a democracia política e usufruindo das mudanças que ocorriam na educação. A forte influência da Escola dos Annales, imprimiu intensa mudança nas perspectivas de ensino de História, especialmente a partir de novas fontes, novos objetivos e novas abordagens.

Nesta direção, o ensino de História na Educação Básica é caracterizado como um despertar de reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, com objetivo de formar consciência histórica nos alunos, muito diferente do que ocorria em anos anteriores. Com esse intuito, o ensino de história passou a focar em alguns elementos condicionantes na intensificação de um ensino voltado ao novo perfil de juventude nas escolas. O que observamos é que uma importante saída para a formação do aluno no atual contexto é o estudo da história local. Conforme as DCEs, o ensino de História deverá partir das histórias locais para

uma generalização. O que atende, nessa mesma direção, a Lei 13.381/01, o qual torna obrigatório o trabalho com os conteúdos de História do Paraná no Ensino Fundamental e Médio da rede Pública Estadual.

Neste sentido, o papel do professor de História na vida escolar é de suma importância, pois fundamenta a educação do aluno em sua área de conhecimento. No entanto, o apontamento para um dos grandes desafios já foi demonstrado, que é a história local. Uma possibilidade de aproximar da ciência e da importância da história na formação do cidadão, as crianças, jovens e adultos que vivem um processo de mudança de sociedade, cada vez mais tecnológica, com uma avalanche de informações e transformações sociais.

3. O caso do suposto Mengele

O projeto desenvolvido teve como objetivo proporcionar aos alunos uma discussão voltada ao campo da História local, de modo a aproximar o estudante da sua realidade histórica. Portanto, ao investigar as memórias sobre os nazistas no Paraná, em especial o caso de Josef Mengele, buscou-se ampliar o conhecimento dos alunos sobre o determinado contexto histórico, sua relação de distinção entre o passado e o presente, mas principalmente aproximar os alunos do contexto histórico em que vivem.

Para o entendimento do contexto da Segunda Guerra Mundial, fez-se necessário um estudo da conjuntura política e econômica que levaram os países europeus a entrarem em conflito. A Segunda Guerra Mundial deixou à triste memória do genocídio do povo judeu, campos de extermínio, bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, que deixaram consequências dos experimentos científicos e atrocidades cometidas, ceifando à vida de milhões de pessoas.

Com a fim da Segunda Guerra Mundial, os refugiados nazistas encontraram na América do Sul um porto seguro para fuga. Embora, isso poderia ter ocorrido pelo fato de terem muito alemães neste continente, em virtude das frentes imigratórias iniciadas na segunda metade do século XIX.

No século XX, mais precisamente em 1956, quando Mamborê ainda pertencia ao município de Campo Mourão, um suposto médico estrangeiro de nome Josef Kanat, que correspondia as características de Josef Mengele, o “Anjo da Morte”,

trabalhou exercendo a medicina por dois anos nesta cidade. Era uma pessoa extremamente reservada, sistemática, de aparência culta e sempre andava armado conforme relatos dos moradores da cidade. No entanto, pelas semelhanças físicas, muitos moradores passaram a acreditar que Kanat era apenas um disfarce, sendo ele de fato Josef Mengele.

Este assunto ganhou repercussão a nível nacional em redes de televisão e jornais. No entanto, é fato consumado pelos falsos indícios de que Josef Mengele não esteve em Mamborê, mas um suposto médico de nome Josef Kanat. Por muitos anos, mesmo atualmente, Kanat ainda é considerado por parte de alguns moradores o próprio Josef Mengele.

Na atuação como médico, Kanat realizou alguns procedimentos cirúrgicos nada confiáveis na cidade de Mamborê, distante do conhecimento científico rigoroso e de qualificação médica de Mengele. Alguns procedimentos foram considerados desumanos, o que levaria a uma parte da população comparar a atuação imprópria de Kanat em Mamborê, com a de Mengele nos campos de concentração em território alemão durante a Segunda Guerra Mundial. Além desse aspecto que passou a ganhar força no imaginário e na mentalidade coletiva da população, são algumas semelhanças físicas e do próprio idioma que levaram parte da comunidade local a acreditar na presença do fugitivo nazista Mengele.

A extinta Delegacia de Ordem Política Social (DOPS), do Estado do Paraná, contém documentos que enfatizam a presença de Mengele no Oeste do Estado, mais precisamente na cidade de Marechal Cândido Rondon. Outro fato também apontado pela DOPS, diz respeito a presença de Kanat em Campo Mourão. Visto no aeroporto, andando de um lado para outro, com aparência preocupada, assim que teria chegado o avião, rapidamente teria embarcado. As pessoas da comunidade afirmavam que este homem seria Megele, pelas semelhanças físicas e algumas descrições de hábitos de caminhar batendo os calcanhares, entre outros aspectos (Arquivo Público do Paraná, 1991, p.86).

É notório o equívoco nos documentos do Arquivo Público do Estado do Paraná, que reforçam a tese de que Josef Kanat seria o próprio Josef Mengele. Kanat residiu em Mamborê de 1956 a 1957, já o arquivo cita a presença em 1961. Apenas suposições, nada de fato confirmado, indícios que contribuíram para reforçar memórias sobre este personagem procurado por autoridades israelenses no Brasil.

Portanto, Josef Kanat, tido como suposto Mengele, realizou várias cirurgias sem anestesia e partos com inúmeras complicações. O caso que ganhou repercussão foi de Íris Fantin em 1956, quando o suposto médico Josef Kanat realizou o seu parto. Por imperícia médica teria cortado um 1/3 da orelha esquerda da criança e efetuado uma perfuração nas costas. A pouca habilidade médica demonstrava, especialmente a partir do procedimento médico que levou uma jovem a óbito. Conforme os dados informativos do Cartório de Registro Civil de Mamborê, esta jovem com o nome de Sieglind Érica Pierburg de 19 anos de idade, solteira, natural de Estado de São Paulo, filha de Ernesto e Magdalena Pierburg. Sieglind faleceu no dia 06/02/1957, no Hospital São Pedro desta cidade. Foi declarado a causa da morte, "Câncer de Útero", como consequência de hemorragia interna. O que mais surpreendeu ao investigar o caso foi que Josef Kanat teria sido declarante da causa da morte e ao mesmo tempo teria emitido a declaração de óbito, o qual consta sua assinatura no Registro Civil. Após este fato ocorrido, Kanat teria se ausentado da cidade, seguindo para o Paraguai.

Para compreender associação de nomes Kanat a Mengele, representado na memória da população de Mamborê, podemos recorrer a explicação de Thompson (2002). Segundo este autor, a memória depende não só da capacidade de compreensão do indivíduo, mas também de seu interesse. É muito provável que a lembrança seja precisa quando corresponde a um interesse e as necessidades sociais. Porém, a memória como propriedade de conservar certas informações individuais ou coletivas, conserva algumas lembranças que, quando recuperados libertam sentimentos poderosos, como traumas de guerras e perseguições. Neste sentido, pode-se relacionar o contexto das práticas nazistas que ainda é assunto pertinente na memória local, com as notícias que circulavam de que o médico nazista Josef Mengele residia em uma cidade do interior do estado do Paraná.

É importante entender que Mengele despertou grande curiosidade tanto aos historiadores quando para população em geral. Foram criados discursos e histórias não comprovadas sobre seu percurso pelo Brasil, que de fato foram fatores que contribuíram para as construções de memórias em torno de nazistas. Tanto de Mengele, quanto de outros fugitivos que apresentavam comportamentos diferentes e em geral pertenciam as comunidades de imigrantes alemães, que desde o início do século, o Partido nazista no Paraná foi o quinto maior do país.

O que se descobriu na investigação de fato é que Kanat, além ter sido confundido pela população de Mamborê com Mengele, ele havia atuado como enfermeiro ao atendimento dos soldados nazistas feridos na Segunda Guerra Mundial. Sua atividade estava diretamente ligada no socorro dos feridos, realizando os primeiros cuidados médicos. É provável que teria vindo ao Brasil nas levas de deslocados e fugitivos antes ou pós o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945.

3. A necessidade de mudanças no Ensino de História

3.1 **Uma experiência em sala de aula**

No decorrer da aplicação do Projeto de intervenção Pedagógica no Colégio Estadual Vicente Leprace, os alunos do terceiro ano do Ensino Médio realizaram estudos sobre a Segunda Guerra Mundial e a fuga de nazistas para o Brasil, focando especificamente na suposta passagem de Josef Mengele pelo Paraná. Os alunos se organizaram de forma a desenvolver a pesquisa em grupos com fontes variadas, tais como: imagens, entrevistas, vídeos e produção de jornais informativos a comunidade escolar.

A DCE (2008) faz referência ao trabalho com diferentes fontes históricas nas salas de aulas, devendo ser:

> Indispensável ir além dos documentos escritos, trabalhando com os iconográficos, os registros orais, os testemunhos de história local, além de documentos contemporâneos, como: fotografia, cinema, quadrinhos, literatura e informática. Outro fator a ser observado é a identificação das especificidades do uso desses documentos, bem como entender a sua utilização para superar as meras ilustrações das aulas de História (DCE, 2008).

Portanto, a realização da pesquisa e a produção de materiais elaborados pelos alunos contribuíram para a interação, socialização e também para o despertar nos alunos do prazer pela pesquisa. Foram formados quatro grupos, divididos conforme quatro diferentes recursos metodológicos para tratar do tema do projeto: Cinema na escola, entrevistas, imagens e produção de jornais.

O primeiro tema foi “Cinema na escola”, a proposta foi fazer com que os alunos compreendessem que os filmes são uma construção sobre determinado tema, permitindo fazer as interpretações sobre as diferentes manifestações

humanas, inseridos no âmbito de práticas e representações culturais, políticas e ideológicas de seu tempo. Para a análise de filmes, exigiram-se alguns conhecimentos indispensáveis para a interpretação de sua constituição visual, de seu enredo e do teor crítico que apresenta o contexto histórico estudado.

Os alunos selecionaram vários recortes de filmes sobre a Segunda Guerra Mundial, sobre os campos de concentração nazista, além de documentários sobre nazistas na Alemanha e a fuga para o Brasil. Conforme a imagem abaixo retrata a apresentação do grupo para os demais alunos de diferentes anos de escolarização, em conformidade com a idade e conhecimento escolar.

Cinema na Escola. Jornal produzido pelos alunos 3 A E M. Fonte: arquivo PDE Prof. Marta Lino (2013).

Os alunos concentraram-se na biblioteca, organizaram as cadeiras em forma de semi-círculo, para acomodar o público e também utilizaram data show. Para cada turma foi destinado um tema, conforme a idade e escolarização.

O segundo grupo desenvolveu um trabalho utilizando como recurso metodológico a realização de entrevistas. Foram realizadas várias entrevistas sobre a passagem de Josef Kanat por Mamborê, o suposto Josef Mengele. Entre as entrevistas que mais se destacaram foi a de Zilda Fantin, que também marcou

presença na atividade em sala de aula. Fantin contribuiu com seu depoimento em sala de aula sobre a trajetória de Kanat e os episódios trágicos que marcaram sua passagem por Mamborê.

O trabalho desenvolvido com entrevistas requer alguns cuidados especiais como à fidedignidade das informações. Isso ocorre pelo fato de rememorarmos a história de vida, sendo a memória seletiva. Nesse sentido, as entrevistas foram realizadas e analisadas também com base em outros documentos de época. Para o enriquecimento deste trabalho, Zilda Fantin prestou seu depoimento aos alunos, contribuindo para compreenderem a atrocidade cometida por Josef Kanat em Mamborê, passagem que deixou profundas marcas e revolta da população local. Abaixo segue uma fotografia de Zilda Fantin no momento em que fez sua participação em uma das atividades em sala de aula.

Depoimento de Zilda Fantin. Fonte: arquivo PDE Prof. Marta Lino (2013).

O terceiro grupo trabalhou com imagens. As imagens assumem cada vez mais um papel preponderante nas relações e nas atividades dos indivíduos. De fato, é importante o trabalho com fotografias, principalmente pela originalidade na apresentação de aspectos de uma dada época histórica, tanto nas questões

políticas, sociais, econômicas e culturais. É importante entender que trabalhar com essa fonte (fotografia) requer cuidados, especialmente no aspecto metodológico e de direitos autorais.

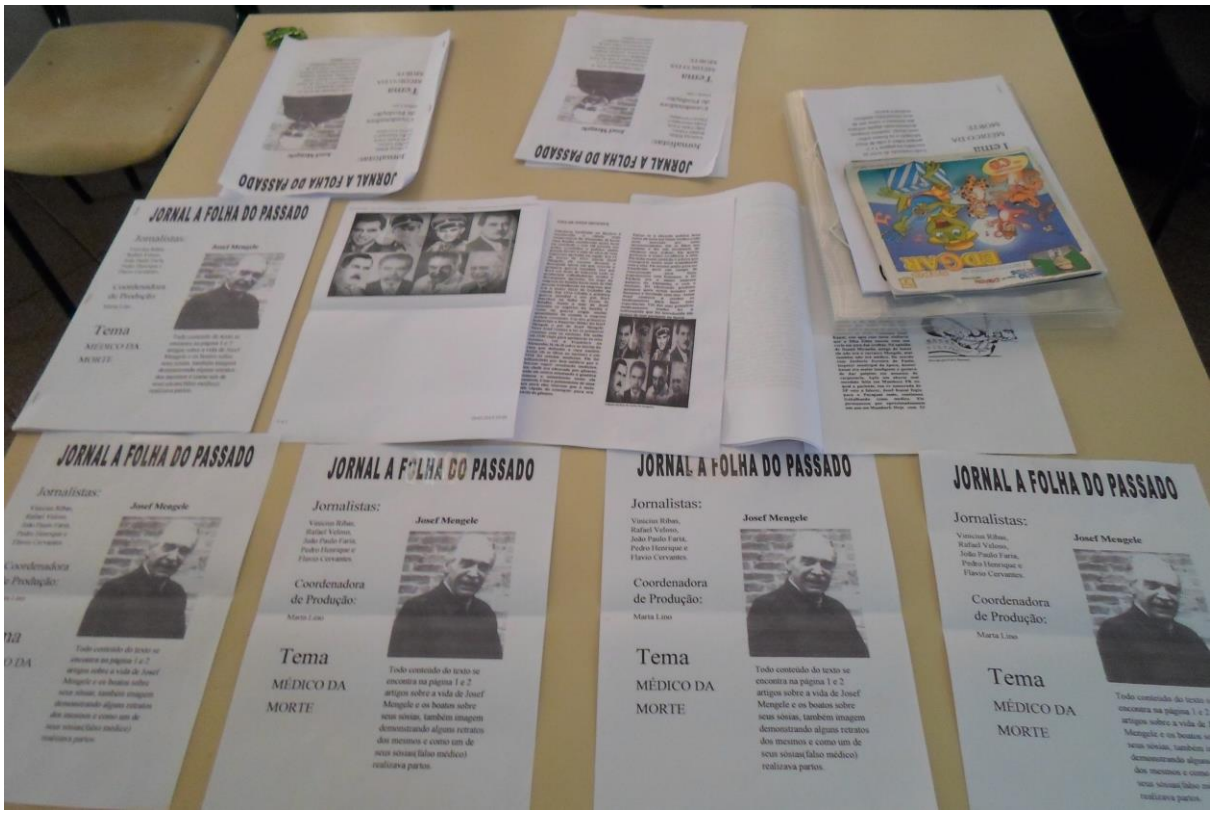
Trabalhando com imagens, os alunos pesquisaram a origem e o significado de cada uma delas, construindo painéis para a exposição. Imagens da Casa Gaza, Segunda Guerra Mundial, campo de concentração, fugas de nazistas e de cobaias de Josef Mengele, imigração alemã no Paraná e objetos utilizados na Segunda Guerra Mundial. As imagens foram apresentadas aos demais alunos em conformidade com a fotografia a baixo. Foi de suma importância aos visitantes da exposição à construção do contexto histórico do período estudado por meio das imagens, pois despertou curiosidade.

Painéis de imagens produzidos pelos alunos 3 A E M. Fonte: arquivo PDE Prof. Marta Lino (2013).

O quarto grupo tratou sobre a produção de jornais. No momento histórico que estamos vivendo, o hábito de ler jornais e revistas é necessário. Estes são veículos fundamentais para o exercício da cidadania. Os jornais compõem uma fonte riquíssima para o ensino da história, desde que sejam tomados alguns cuidados. Como toda fonte primária, o texto extraído do jornal não pode ser entendido como

registro fiel de seu tempo, não é a reprodução do real, mas um recorte, um olhar, uma interpretação do real. Entretanto, o texto jornalístico traz várias vantagens, conforme a escolha e a utilização, permitindo visualizar aspectos do cotidiano como um registro contemporâneo. Por outro lado, é preciso estar atento ao contexto histórico da época, de modo a permitir fazer uma interpretação melhor fundamentada.

Na produção do jornal, os alunos pesquisaram assuntos intrigantes sobre o tema, em jornais ainda em circulação ou extintos que tratassem sobre a história e memória de Mamborê.



Folha do Passado. Jornal produzido pelos alunos 3 A E M. Fonte: arquivo PDE Prof. Marta Lino (2013).

Folha de BE (Boa Esperança). Jornal produzido pelos alunos 3 A E M. Fonte: arquivo PDE Prof. Marta Lino (2013).

As fotografias de jornais apresentadas são produções realizadas pelos alunos do quarto grupo. Eles dividiram o grupo em duas partes para facilitar a produção e a pesquisa. Cada uma das partes produziram um jornal, em conformidade com o assunto selecionado entre eles. Os jornais produzidos foram distribuídos pelos integrantes do grupo, sempre revezando de forma que todos participassem. Os alunos explicavam sobre as suas produções aos visitantes, com fontes informativas do tema estudado.

As fontes e metodologias utilizadas pelos alunos do terceiro ano do ensino médio proporcionaram a produção de conhecimento histórico. Dessa forma, os documentos trabalhados permitiram a criação de conceitos sobre o passado e os questionamentos dos conceitos já construídos, rompendo com a ideia do documento escrito como única fonte confiável para o estudo da História. Superando a ideia de “história verdadeira” e “absoluta”, por meio da percepção dos fatos históricos.

3.2 Conversando com professores sobre História

Não há pesquisa sem ensino e não há ensino sem pesquisa[3]. Nesta concepção, cada disciplina deve propiciar o acesso a aquisição do conhecimento e a formação de habilidades tanto gerais, quanto específicas, deixando claro seu papel na educação do indivíduo e sua contribuição para a formação científica.

Neste segmento, o Grupo de Trabalho em Rede (GTR), que faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, desenvolve uma interação virtual entre os Professores PDE e os demais professores da Rede Pública Estadual. Com o intuito de viabilizar um espaço de estudo, discussão e pesquisa sobre as especificidades da realidade escolar e incentivar o aprofundamento teórico-metodológico nas diversas disciplinas, neste caso em História, através da troca de ideias e experiências entre os professores da Rede Estadual do Paraná.

Para Saviani (2010), são constantes as mudanças no desenvolvimento do homem na sociedade. Portanto, é necessário que a educação esteja sempre se adequando a elas, assumindo, na atualidade, características novas, dadas as particularidades do desenvolvimento científico e tecnológico, que impõem maiores exigências à educação escolar e, principalmente, ao ensino básico.

Assim, os estudos em rede possibilitaram a estes docentes a participação em fóruns, discussões e em atividades em Diário. Além disso, o apontamento do significado das produções PDE, tais como: Projeto de Implementação Pedagógica, Caderno Pedagógico e Reflexão sobre a implementação da aplicação do Projeto de Intervenção na Escola.

Portanto, a socialização do Projeto de Intervenção Pedagógica, tanto no fórum quanto a produção do diário, possibilitou a análise da viabilidade do projeto aos alunos de terceiro ano do Ensino Médio. No debate ocorrido, entendeu-se que a proposta é viável pela relevância do tema, contribuindo para a formação do conhecimento histórico do aluno e o desenvolvimento do seu senso crítico. Além disso, também foi analisada a questão da história do Paraná, no contexto escolar da Rede Pública Estadual.

---

3 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 2005 p.29. Para Freire, enquanto se ensina, continua buscando, procurando. Ensina por que busca, porque indaga. Pesquisa para constatar, intervir. Pesquisa para conhecer o que ainda não conhece e comunicar ou enunciar a novidade.

O principal elemento pontuado nesta questão foi a necessidade de mais investigação e disponibilização de fontes, além de material de apoio ao educador, permitindo com que fosse possível desenvolver uma atividade de ensino mais qualificada. Apresentaram como ponto positivo, o desdobramento da discussão do contexto mundial ao local, possibilitando aos alunos se compreenderem como sujeitos históricos[4].

Todavia, a questão de maior repercussão no GTR foi a Produção Didático-Pedagógico para as escolas públicas. Principalmente pelos conteúdos que não são contemplados nos livros didáticos. O estudo proposto passa a ser uma especificidade no contexto do Estado do Paraná. Ao serem produzidos a nível nacional, os textos dos livros didáticos são desprovidos de temas pertinentes e sofrem com o esvaziamento de conteúdos, por apresentar uma única visão da história proposta pelo autor, o que resulta na intensa disputa pelas grandes editoras, relegando a segundo plano o conteúdo dos livros didáticos.

O grupo enfatizou importância das atividades serem variadas, de modo a que despertem curiosidades e o interesse dos alunos. Com isso, facilitando o diálogo e o aprimoramento do senso crítico para que possam traçar um paralelo com os fatos históricos locais e o conteúdo escolar.

No entanto, as diversas fontes históricas e atividades produzidas devem ser ferramentas frequentes nas aulas de história, com objetivo de desenvolver o conhecimento do aluno e despertar o sentido histórico, compreendo a importância do sujeito histórico no ambiente escolar.

Ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática docente. Segundo Paulo Freire (2005), a formação permanente dos professores e a reflexão crítica da sua prática deve sempre se posta na ordem do dia. É neste sentido que a contribuição do grupo ganha importância no contexto da educação, com as sugestões de recursos, a troca de experiências, reflexão sobre a prática pedagógica de cada escola, permitindo com que se aprimore o ensino nas diversas escolas públicas do Estado do Paraná.

---

[4] DCEs (2008, p. 71). O estudo das histórias locais é uma opção metodológica que enriquece e inova a relação de conteúdos a serem abordados, além de promover a busca de produções historiográficas diversas.

4. Considerações Finais

Este trabalho proporcionou a compreensão da importância da hisória local como fonte de pesquisa em sala de aula. Permitiu a investigação da região e do lugar onde os alunos vivem, fazendo uma relação entre os fatos de dimensão local e de dimensão mundial.

Entre tantos fugitivos de guerra que vieram para o Brasil, sem dúvida o caso que mais ganhou repercussão foi o de Mengele. Tanto que foi representado por outro fugitivo da Segunda Guerra Mundial, que se fez passar por Mengele, como é o caso de Kanat, enfermeiro nazista que socorria os feridos durante a Guerra.

Na cidade de Mamborê, Kanat teria realizado procedimentos cirúrgicos com pouca precisão, fato que levou a comparação com as práticas de experiências realizadas em campos de concentração nazista. Este fato levou a população a imaginar que Kanat pudesse ser de fato Mengele. Esta tentativa de assimilar a representação de um médico de mais alto conhecimento na área acabou levando a realização de procedimentos desastrosos, com erros primários, falta de domínio na área médica. Os procedimentos cirúrgicos realizados eram primários e equivocados, permitindo afirmar que não existe nenhuma comprovação segura que o “Anjo da Morte”, como passou a ser conhecido Mengele, teria passado por Mamborê.

Percebe-se, outro fator que teria levado a realização da associação de Kanat com Mengele, passando a serem considerados a mesma pessoa, é o fato de Kanat ser estrangeiro e ter participado da Segunda Guerra. Gerou confusão, pois conforme as entrevistas realizadas, Kanat fazia questão em afirmar que era Mengele. Não se sabe exatamente qual o motivo, mas se fez passar pelo médico nazista. Fato é que ficaram tristes memórias sobre a passagem de Kanat por Mamborê, além de discursos que foram construídas aos longos dos anos em torno destes personagens nazistas nesta cidade.

Os objetivos desta pesquisa e intervenção pedagógica foram atingidos, tanto por parte da professora quanto por parte dos alunos. Pode-se afirmar que o tema despertou curiosidade nos alunos, interesse pela pesquisa, gosto pela leitura de livros, jornais, revistas sites de internet e outras fontes. O conhecimento adquirido ao investigar a história local, contribuiu para argumentar, refletir e dialogar com uma nova forma de pensar sobre a história. Além de ampliar o espírito de criticidade em relação as diferentes fontes e suas utilidades no ensino de História, a atividade

ajudou a desconstruir uma história positiva muito presente na mentalidade coletiva dos alunos. Nesse sentido, uma superação da ideia de “história verdadeira” e “absoluta”, por meio da percepção dos fatos históricos locais. Com isso, os alunos e toda comunidade assumiram o papel de sujeitos históricos.

5. Referências

ALMEIDA, Milton José de. **Cinema**: arte de memória. São Paulo: Autores associados, 1999.

ASTOR, Gerald. **Mengele o último nazista**. São Paulo: Planeta, 2008.

ATHAIDES, Rafael. **O Partido Nazista no Paraná 1933-1942**. Maringá: UEM, 2011.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

COLEGIO ESTADUAL VICENTE LEPORACERACE. **Projeto Político Pedagógico**. Boa Esperança: Coordenação Pedagógica, 2011.

CHIARETTI, Marcos. **A Segunda Guerra Mundial**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

BANDEIRA, Luiz Alberto de Vianna Moniz. **A Presença dos Estados Unidos no Brasil.** Dois Séculos de História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BURNES, Edward Mcnall. **História da Civilização Ocidental**. V2. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

BUSSELLE, Michel. **Tudo sobre fotografia**. Trad. Vera Amaral Tarcha. São Paulo: Pioneira, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1994.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA JUNIOR,Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

GONÇALVES, Williams da Silva. A segunda Guerra Mundial. In: AARÃO REIS, Danieel; FERREIRA, Jorge: ZENHA. Celeste (orgs). **O século XX** – O tempo das crises. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, pp. 167-193.

GONI, Uki. **A verdadeira odessa**. São Paulo: Record, 2002.

HALBWAGHS, M. Memória coletiva. In: LE GOFF, Jacques (org). **A nova Historia.** Trad. Maria Helena Arinto Rosa Esteves. Coimbra: Almedina, 1990.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula.** Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 2 ed. Trad. Suzana Ferreira Borges. Campinas, SP: Unicamp, 1992.

LIMA, Mauricio Cavalcanti de; COSTA, Adolplho Mariano da. **Espaço nobre da cidadania***.* Curitiba: Arquivo Público do Paraná, 1991.

MAGALHAES, Marionilde Brepohl de. **Pangermanismo e nazismo***.* Campinas, SP: Fapesp, 1998.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 1. ed. São Paulo, Loyola, 1996.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: teoria da história - fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

STEIN, Marcos Nestor. **O oitavo Dia:** Produção de Sentidos identitários na Colônia Entre Rios-PR (segunda metade do século XX). Tese de Doutorado em História. Florianópolis: UFSC, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANA. **Diretrizes curriculares da educação básica***.* Curitiba: Departamento de Educação Básica-história, 2008.

THOMPSON, Edward Paul. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

___. **A voz do passado**: História Oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

VAINFAS, Ronaldo. História das mentalidades e História Cultural. In: CARDOSO, Ciro F; VAINFAS, Ronaldo (Org). **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na história**. São Paulo: Ática, 1997.

XAVIER, Ismail (Org.). **O cinema no século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

ZANIRATO, Silvia Helena. **Introdução ao Estudo de História**: a Teoria e a Metodologia na Escrita Histórica. Maringá: Editora da UEM, 2005.